

The image shows a vibrant, multi-colored quilt pattern. The quilt is composed of various colored squares and rectangles, each featuring stylized, abstract human figures in different poses and colors. The colors include shades of green, orange, red, and grey. In the center of the quilt is a large, rectangular panel with a scalloped border, colored in a solid yellow. This panel contains the title and author's name.

Colcha de Retalhos

Rodrigo Domit

Rodrigo Domit

Colcha de Retalhos

Finalista do Prêmio SESC de Literatura (2008)

Vencedor do Prêmio Utopia de Literatura (2010)

Terceiro colocado do Concurso Internacional da
União Brasileira de Escritores (2012)



Copyright © Rodrigo Domit

Projeto Gráfico
Laís Brevilheri
<http://cargocollective.com/laisbrevilheri>

Utopia Editora
<http://www.utopiaeditora.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP
BIBLIOTECA MUNICIPAL MARIETTA TELLES MACHADO

D721 Domit, Rodrigo, 1984 -
2011 Colcha de Retalhos / Rodrigo Domit, Brasília : Utopia,

ISBN: 978-85-400-0184-8

1. Literatura brasileira - contos. 1. Título

CDU: 821.134.3(81)-34

256-2011

ALGUNS DIREITOS RESERVADOS

Qualquer pessoa pode copiar, distribuir, adaptar (audiovisual e teatro) e transmitir os textos contidos nesta obra, contanto que atribua, expressa e formalmente, a autoria destes a Rodrigo Domit (<http://rodrigodomit.blogspot.com>).

É proibido o uso comercial de qualquer dos textos sem a prévia e expressa autorização do autor.

As silhuetas de Dom Quixote e Sancho Pança e a imagem do sol utilizadas nas páginas 4 e 5 são de autoria de Pablo Picasso.

Publicado no Brasil
Published in Brazil



Rodrigo Domit

Nascido em Curitiba em 1984, Rodrigo Domit foi criado em Londrina e reside atualmente no Rio de Janeiro. É autor dos livros *Vem cá que eu te conto* (2010) e *Colcha de Retalhos* (2011).

Entre outros certames literários, já foi selecionado nos concursos Luiz Vilela (Contos - 2007), Helena Kolody (Poesias - 2008 e 2009), Prêmio SESC (Livro de Contos - 2008), Poemas no Ônibus (Poesia - 2010, 2011e 2012) e Prêmio ler&Cia (Contos - 2011); Além destas classificações, foi 1 colocado do Prêmio Utopia (Livro de Contos - 2010), do Prêmio Cidadão (Poesia - 2011), do Concurso SESC-DF Machado de Assis (Contos - 2011) e também do Concurso Literário de Suzano (Poesia - 2012).

Criou e administra o blog *Concursos Literários*, o projeto *Textos & Livros Premiados* e o projeto *e-Literatura*. Além disso, publica exercícios literários no *Tiro Curto* e colabora na produção e seleção de conteúdo para periódicos da área de cultura e literatura, destacando-se entre estes o jornal *Algo a Dizer*, o jornal *Sobrecapa Literal* e a revista *Samizdat*.

Mais informações:

<http://rodrigodomit.blogspot.com.br>





Possíveis Prefácios

Em seus microcontos, Domit expressa o universo denso da sociedade contemporânea. Com palavras dosadas, ele constrói textos milimetricamente estruturados. Ao longo de seu livro pode-se deparar com uma variedade de estruturas textuais e de linguagens que nos fazem refletir abismados sobre os mais variados temas

KAREN DEBÉRTOLIS, escritora e jornalista de Londrina (PR)

O livro me fez lembrar a velha máxima “as melhores essências estão nos menores frascos”. Domit levou isto tão a sério que acabou criando um pequeno clássico, sim, pois abastado de aforismos, inversões, fantasia e, acredite, surrealismo.

ANGELO PESSOA, escritor e professor de Cordeiro (RJ)

Muitas vezes, pretensiosamente, pensamos que já lemos tudo. Outras vezes, levemente, imaginamos que já escreveram tudo. Aí, atropelados por uma dose fatal de inovadora simplicidade como a dessa Colcha de Retalhos, percebemos que ainda há muito o que ler, e que existem novos e jovens autores nos surpreendendo a cada página, a cada frase. Felizes de nós.

VIVINA DE ASSIS, escritora de São Paulo (SP)

Outros possíveis prefácios
<http://bit.ly/opiniaio-dos-leitores>



Agradeço esta publicação à Larissa, responsável pela Utopia, à Lali, responsável pelo projeto gráfico, à Aninha, irresponsável que esteve ao meu lado e, especialmente, a toda a minha família e aos meus amigos.

Dedico esta publicação digital a todos que não puderam, pelos mais variados motivos, ter em mãos este livro.

Dedicatória

Alegrou-se com a notícia de que o livro seria dedicado a ela. Caminhou até a livraria com passos e um sorriso dignos de uma musa inesquecível, imortal.

Ao abrir na primeira página, leu: “Em memória de...”

O livreiro recolheu o corpo.

Tulipas negras

Ouvia, via e sentia a tristeza alheia. A angústia lhe estufava o peito, o ar ficava pesado e os ombros recolhiam-se enquanto as mãos passavam pelo rosto suado.

E foi assim em todas as vezes que se deparou com as tulipas negras, desdentadas, bocas do desespero

Desfigurado

Desceu daquele ônibus lambendo cada degrau com os pés. Sentiu o gosto quente do asfalto em sol a pino. Percorreu a praça dedilhando o aroma das flores enquanto o canto dos pássaros massageava suas pernas cansadas. Viu o toque do sino vindo em sua direção, por todos os lados, ecoando pela catedral. Ouviu cada detalhe do que queria dizer cada escultura do museu. Deu voltas pela cidade em um cavalo branco e uma charrete tinta, amadeirada, com toques frutais e final suave.

Ao final do dia, ouviu o sol tombar no horizonte e, apesar do cheiro de chuva, não sentiu o gosto das nuvens. Durante a noite, todas as luzes eram artificiais, mas as sombras, caridosas, acolheram-no em suas camas e o cobriram com o sangue quente do jornal popular. Apesar do barulho dos tiros, zunindo a cada página e alojando-se em seu tímpano, dormiu.

No dia seguinte, acordou sendo lambido pelo sol áspero e continuou sua saga.

Incapacidade

Eram feitos um para o outro.

Ela muda. Ele cego.

Ela muda. Ele surdo.

Cansada de mudar sem ser vista ou ouvida, ela fez um enorme discurso de despedida.

Ele mudo.

Criminoso

O mercado de trabalho continua executando crimes perfeitos. Sequestra as almas e pede em troca, como forma de resgate, as forças do corpo.

E as vítimas só percebem tarde que de nada vale uma alma torturada, repleta de medos, somada a um corpo calejado, exausto.

Mulheres

Contrariado, Francisco matou José de tiro; E antes do sangue secar, Severino matou Francisco na faca. Por vingança, Chiquinho matou Severino a golpe de enxada. Traíçoeiro, Zico colocou uma cobra na cama de Chiquinho. Traíçoeira, a cobra mordeu Zico também.

Só sobraram as comadres, que sentaram à varanda, agulhas à mão, e comentaram com desdém:

- Esses homens...

Culpa

Quando Ele apareceu, perguntando quem é que havia comido do fruto proibido, todos ficaram desesperados. Adão, que não havia sequer se aproximado da árvore, não pensou duas vezes, apontou o dedo acusador para Eva e disse que havia sido ela.

Os pássaros até hoje assobiam, fazendo-se de desentendidos.

Final de tarde

Seria uma ofensa chamar o céu de azul naquele momento. Era uma mistura de rosa, laranja, amarelo e azul.

Sem aviso, veio o vento gelado que varre todo final de tarde, garantindo que esteja tudo limpo quando a noite chegar.

O sol, com frio, foi embora; E levou com ele todas as nuvens, para cobrir-se até a aurora.

Intenção

Ela chegou chorando, nervosa. Ofereci meu ombro, ela aceitou. Ofereceu-me a boca, eu aceitei.

Não sei se por consolo ou por vingança

Protetor

Ele dá gritos agudos ao meu ouvido. Logo depois, me empurra com toda força; E, em seguida, atira grãos de areia em meus olhos. Tudo para que eu volte para casa.

O vento fica muito nervoso quando, por mais que ele avise, as pessoas insistem em enfrentar as tempestades.

Ambicioso

Nasceu para ser
Viveu para ter
E morreu, sem nem ver

Embriagado

Todas as coisas e ideias tendiam para a esquerda. Depois, inclinaram-se um bom tanto para a direita. Então, rolaram para o centro e por ali ficaram, no equilíbrio frágil de uma mesa de boteco.

O álcool e a política têm efeitos semelhantes.

Luto

Regou o túmulo por dias, até secarem os
olhos, vermelhos e ásperos.

Uns dizem que foi por compaixão.

Outros sussurram que foi por culpa

Saudosismo

Passei na casa dos meus avôs para uma visita rápida. Inocência minha achar que conseguiria sair de lá antes do jantar; Como sempre, minha avó convenceu-me a ficar. Segundo ela, estava preparando uma comidinha especial e, além disso, eu andava muito magro, muito branco, precisando comer bem. Decidi ficar.

Enquanto ela terminava os preparativos, sentei à sala com meu avô para ver o jornal. Ele, esparramado na velha poltrona de couro, após duas ou três notícias, comentou:

– Bons os tempos em que só se roubavam corações.

Instáveis

Há um casal problemático que passeia
entre minhas ideias. Não conseguem viver juntos
por muito tempo.

Se o álcool entra, a poesia logo sai

Mate

Desde o casamento, acostumou-se a ser tratada como uma rainha - indo para onde quisesse, quando quisesse. Quase todos os desejos lhe eram atendidos, com exceção dos que revelava apenas entre quatro paredes. No entanto, devido às regalias, as dificuldades do marido pouco lhe incomodavam até aquela tarde chuvosa.

Ao arrumar as gavetas, para evitar que os velhos pijamas embolorassem, encontrou as cartas e bilhetes. Descobriu, naquele momento, que ele só se interessava pelas outras rainhas.

Tomada por ira, desgovernada, deixou-se levar pelo primeiro peão que cruzou pela casa.

Insatisfeita

- Você é a melhor coisa que já aconteceu na minha vida!

- Está me chamando de coisa?

Pontinhos

Durante a noite, na praia, viu as luzes dos barcos em alto mar, isolados. Pensou em quão triste seria viver dessa maneira, passar o dia no mar, trabalhando, e à noite virar um pontinho em meio a outros pontinhos perdidos na escuridão.

No caminho de volta para a cidade, reparou nos pontinhos, todos empilhados, mas, ainda assim, isolados.

Nada a perder

Sem ter uma casa para levar desaforo,
armou o barraco

Mulher da minha falta de sonhos

Sente o vazio no fundo do travesseiro. Revira-se e estica os braços em busca daquela presença; Uma esperança, nada além disso. Por mais que se deparasse com outro corpo, não seria aquele. Nunca mais foi.

Depois daquela noite, a cama sempre pareceu vazia.

Final do verão

Ao final do verão, as cigarras invadem a cidade. Chegam queimadas pelo sol, trocando de pele.

As formigas, trabalhadoras, da cidade nunca saem. Para elas, o inverno é uma ameaça constante.

Fuga

Bebo para dormir
E, quem sabe, um dia não acordar

Fim dos dias do vilão

Engana-se quem pensa que, algum dia, ele arrependeu-se.

Morreu sorrindo aquele cínico; Sabia que a mídia, a seu serviço, na terra ou no inferno, o transformaria em herói.

Entre amigas

O sorriso de hiena desfez-se. Embrenhou-se pelos cantos da parede, como se andasse pelo rodapé. Curvou-se para olhar pela quina da porta, confirmou que a outra se afastava e, então, disse:

- Eu não falei? Essa vagabunda, falsa, nunca me enganou.

Lua de Chesire

A lua, deitada no céu, sorri um sorriso minguado.

Ela sabe que, por estas ruas enevoadas, durante a madrugada, encontrará apenas os bêbados e os loucos.

Amparo

Na desforra, até ousou blasfemar; Mas, no desespero, rezo fervorosamente.

ajuda Quando estou para baixo, ter um santo

Mulher bomba

Por dentro, explodia um não. Mas o único som que se ouviu foi o daquela voz, suave e sofrida:

– Aceito.

E prosseguiram com a cerimônia.

Labirinto

Costumava dizer que estava apenas experimentando, abrindo portas.

Algum tempo depois, entre tantas portas, já não sabia mais por qual sair.

Naturalmente, carnívoros

Como todo dia, na pia, o ritual pós-sacrifício acontecia: limpar as peles, cortar em filés, tiras ou cubos, temperar e cozinhar. Naquele dia em especial, na tábua de madeira, jazia uma galinha caipira, com o pescoço torcido e ainda mantendo algumas penas.

O garoto, curioso, aproximou-se da cozinha e observou, com um pouco de nojo, a mãe manuseando aquele bicho. Ela arrancando penas, cortando a cabeça e tirando as peles. Quando reparou que o garoto estava ali, ele aproveitou para perguntar:

- Mãe, o que é isso?
- Franguinho, filho!
- Então... É isso que é franguinho?

Ditadura do silêncio

No país da impunidade, faz-se exceção à lei do silêncio, a única respeitada e temida.

Quem cala contente; E os que ousam desafiar a lei, arruaceiros, sofrem as punições

Antropofagia

Depois de um dia cansativo, dando suor e sangue no trabalho, ele sentou-se à sua poltrona, no meio da sala. O filho surgiu correndo pelo corredor, saltou sobre ele e lhe deu um abraço apertado. Já sem forças, retribuiu com um beijo no rosto e disse para o garoto que se sentasse no chão para que pudesse prestar atenção no jornal.

Após uma notícia, o garoto ficou curioso e perguntou:

- Como é que as vacas ficaram loucas?

- Elas foram alimentadas com ração que continha carne de vaca e um monte de produtos químicos, daí elas ficaram doentes e enlouqueceram.

- Então as vacas que se alimentaram de vacas são chamadas de vacas loucas?

- Sim. Isso mesmo.

- E como é que são chamadas as pessoas que se alimentam de pessoas?

Após pensar um pouco, no seu dia e no estado em que se encontrava, ele respondeu:

- Chefe, meu filho. Nós chamamos de chefe.

Decepção

- E a borboleta?
- Fez um casulo e virou lagarta...
- Ah! Que pena.
- É... Acontece.
- Mas não se preocupe, tem muita borboleta no ar

O baú

Ela foi até o quartinho dos fundos; Em um canto escuro e empoeirado, encontrou o velho baú. Levou-o até a sala e começou a redescobrir tudo que estava guardado há anos.

Tinha ali um sorriso sincero, que já estava um pouco amarelado pela falta de uso. Havia também uma porção de otimismo infantil, que - apesar de serem infantis - eram pelo menos dez vezes maiores do que os adultos. Também brincou um pouco com os sonhos, fantasias e ilusões. Encontrou até alguns medos, mas algumas peças tinham sumido com o tempo.

O velho baú rendeu bons momentos, mas, ao final da tarde, ela recolheu tudo do chão, fechou o baú e colocou-o de volta naquele canto escuro. O sorriso, amarelado, acabou esquecido - debaixo do tapete.

Viver e recordar

Depois de muito tempo, descobriu-se que, na verdade, os responsáveis pelas pinturas nas cavernas não foram os homens, mas sim os antílopes, mamutes, tigres e gnus. Cada espécie havia feito suas pinturas em homenagem a seus mortos durante as batalhas do dia a dia. Somente após terem encontrado estes registros é que os homens começaram a fazer os seus também.

Atualmente, os homens são os únicos a manter registros além das marcas no corpo e na alma. Os outros animais não têm dúvida de que ainda demoraremos a perceber que é melhor viver do que recordar.

Vagamundo

Vaga vagorosamente divagando,
revirando o vácuo, vivendo o vazio, envelhecendo
devagar e levando a vida em vão

Baile de máscaras

Nenhum dos dois conseguia se envolver, desenvolver confiança, intimidade, cumplicidade, esses detalhes que sustentam um relacionamento. Sabiam que era coisa de uma noite, uma semana, com sorte, um mês.

No entanto, estavam decididos a tentar, vestir as máscaras e ver até onde a mentira os levaria; E levou longe, até que a morte os separou.

Legítima defesa

O advogado alegou legítima defesa; E o juiz absolveu o comandante e mais 11 réus de todas as acusações: homicídio, agressão e uso abusivo de força.

Mais um caso de legítima defesa, em defesa da ordem social.

Sabia assobiar

Cabisbaixos, ambos, ele e o canário. Ele sentou-se na varanda, abaixo da gaiola, e começou a assobiar, lenta e tristemente.

O canário, que até então nunca havia sequer piado, respondeu com um canto rápido e alegre. Ele então sorriu, como nunca havia sorrido.

Não se sabe até hoje quem ensinou quem.

Como que sem querer

O amor chega de fininho
Mas, por mais que chegue em silêncio,
desperta curiosidades
E acorda também os medos, que têm o
sono ainda mais leve, paranóicos

Esplendor

A sala era dividida em quatro blocos, que, por sua vez, eram divididos em quatro cubículos. Apenas a sala do chefe, separada da outra, tinha janelas - que de nada adiantavam, uma vez que não se abriam e que eram cobertas por uma película escura. Aqueles tantos cubículos estavam todos ocupados, com exceção de um: discutiu com o chefe e pediu demissão, não aguentava mais.

Dizem que foi porque um dia teve que sair um pouco mais cedo, para levar o filho ao dentista, e, só então, depois de anos, reparou que o mundo não era cinza como na hora em que saía de casa ou na hora em que voltava.

No dia seguinte, com um sorriso reluzente, comentou com os colegas:

- O mundo é amarelo!

Matematicamente

Sempre se deu bem com números: somando investimentos, fazia as cifras se multiplicarem.

Em relação aos outros, subtraía; Nunca aprendeu a dividir.

Ingrato

Vestiu o terno da indiferença, os óculos escuros do desprezo e subiu o vidro da intolerância.

Após realizar o ritual diário, rumou pelo meio daquela gente, que ele sempre desdenhou, para onde aquela mesma gente, que pagava seu salário, o colocou.

Fazendo as pazes

Às vezes tenho lá meus desentendimentos com o mundo. Ficamos brigados, ambos emburrados e em silêncio. Ontem mesmo tivemos uma briga feia; O mundo pode ser bem cruel de vez em quando.

Mas ao final da tarde, uma borboleta pousou ao meu lado na rede. Chegou, observou-me e ali ficou, batendo asas como se dançasse. Aceitei as desculpas imediatamente, sem pensar duas vezes.

Memórias

Desde aquele dia, virei um fantasma, uma
sombra - um vulto

Aquele reflexo no espelho, no qual você
não se reconheceu, aquele era eu

Piromaniaca

Acendia fogueiras, despretensiosa, apenas para vê-las arderem, estalarem e consumirem-se.

Quando sentiu frio, desamparada, já não tinha mais ninguém para servir de lenha.

Alheio

Mal sabia que seu trabalho fazia dignos apenas aqueles que colhiam os frutos de seu esforço.

Sádico e bem treinado, agradecia de bom grado todo resto que lhe era dado

Todo dia

- Eu passo o dia todo esperando ela aparecer.
- Que triste isso...
- Não é triste não. Triste é quando ela não vem.

Aliviado

Puxou o ar, para espairar, e soltou lentamente. Sentiu como se há muito tempo não tivesse respirado, inspirado.

Dissipou a neblina que lhe cobriu o mundo e deu um passo atrás. Dali, aliviado, olhou para a própria vida e esboçou um sorriso no canto da boca.

Destino bipolar

Em alguns momentos, a sorte sorri para mim.

Mas, no momento seguinte, emburrada, franze o cenho, faz bico e me dá as costas.

Desesperança

Haviam começado o namoro há pouco tempo. Sorrisos, bicos, charmes e birras; Apelidos fofos e juras de amor.

Foi quando ele escreveu a carta de despedida, com a certeza de que a entregaria em breve. Sabia até os motivos da separação, tinha tudo anotado, explicado, em palavras friamente selecionadas.

Nunca teve a chance de entregá-la.

Injusto

Vivem vidas de condenados os que
dormem o sono dos inocentes

Experiência

Ao pararem em um semáforo, ao lado de uma carroça puxada por um burro, o garoto ficou observando o animal, questionou-se por alguns momentos e decidiu perguntar:

- Vovô, qual o nome desse negócio que tapa a visão dos burros?

Sem nem ter visto o burro, o avô respondeu, com precisão:

- Preconceito, meu querido. Preconceito.

E por aí?

A vida por aqui anda meio conto, nada de poesia.

Mas, pelo menos, não está crônica.

Indispostos

Os opostos se atraem; E se enganam
Mas suas ações, sinceras, os traem

Baleado

Quando chegava ao quarto cambaleando, sentia-se como um voluntário do atirador de facas; Enquanto a cama girava, ele ficava inerte, incapaz de desviar das acusações.

Domador de demônios

Deito em minha cama e milhares de pequenos demônios infestam-me as ideias, o travesseiro e o canto escuro do quarto.

Ando cautelosamente até o som, ligo-o e volto para a cama; Com a música, ao menos, eles dançam.

Visionários

Os donos do mundo sabem que o petróleo
derivou-se de animais e vegetação soterrados
Pensando no futuro, matam, desmatam e
encobrem

Sutil

Cantarolando, colheu do chão uma flor cheia de pétalas. Delicadamente, retirando pétala por pétala, começou a falar, entre sorrisos e suspiros:

- Bem me quer... Bem me quer! Bem me quer... Bem me quer!

Um amigo um tanto sem sal, e totalmente sem açúcar, interrompeu:

- Não! Não é assim!

Ao que ele respondeu:

- Você só diz isso porque você não conhece ela!

E continuou sorrindo.

Cinzas

Em uma metrópole qualquer. Debaixo de uma chuva fina, mas tão fina que se tornava quase invisível, caminhavam lado a lado, de mãos dadas, o garotinho e a mãe. A mãe ia andando com pressa, sem dar atenção ao filho, arrastando-o pela mão.

Quando eles pararam em um cruzamento, esperando o sinal abrir, o garotinho girou o pescoço e reparou no mundo à sua volta: nas centenas de pessoas apressadas, nas plantas, pássaros, prédios e tudo o mais. Após uma breve análise, por sinal muito precisa, ele virou-se para a mãe e perguntou:

- Mamãe, se os passarinhos são coloridos, as plantas são coloridas, os prédios são coloridos e até mesmo a comida é colorida... Por que é que as pessoas são assim, cinza?

E ele ficou olhando, esperando por uma resposta. Enquanto o rosto da mãe, por vergonha, passou de cinza para rosa.

Desequilíbrio

Dinheiro faz o mundo girar
Até ficar tonto e cair

Contra o tempo

Explicou ao filho as coisas da vida e do tempo. Para facilitar, usou o relógio de exemplo:

- Aquele é o tempo, passando.

- Ele fica dando voltas?

- Nem sempre, às vezes passa correndo e nunca mais volta, por isso precisamos correr atrás do tempo.

No dia seguinte, após observar o relógio por horas, enquanto o pai corria de um lado para o outro, o garoto retrucou:

- Você disse que a gente tem que correr atrás do tempo; Mas ele tem uma perna bem maior que a outra, nem consegue correr. A gente é que tem que andar com mais calma, para não deixar ele para trás.

Espaço

- Eu preencho meus dias com ela.
- E quando ela vai embora você fica com um buraco, vazio.
- Não é que eu fique vazio, eu guardo espaço para quando ela voltar.

Notável

Naquela noite que se fez outro dia, a lua estava tão cheia, de si própria, que mesmo depois de o sol ter se apumado, ostentoso, ela ainda desviava a atenção de muitos desavisados.

Povo das sombras

O povo das sombras aparece sempre no mesmo horário, junto com as sombras, assim que o sol nasce. Sempre muito cedo, ainda na madrugada, mas, aparentemente, sem nenhuma ajuda de qualquer deus.

Preparam seu café antes de você acordar, limpam o escritório antes de você chegar, colocam o ônibus para rodar antes de você se aglomerar ao congestionamento... Ligam os motores e preparam a cidade para você só chegar e sentar na janelinha, exigindo serviço de bordo.

E você nem ao menos os enxerga, faz questão de desviar o olhar.

Mundano

O golpe ditatorial teve, no exército, seu
braço armado
E na imprensa, o desalmado

Espectáculo

A noite de estreia é um espetáculo, mágico, incomparável.

As noites seguintes já não têm o mesmo encanto. Os sorrisos já não são mais os mesmos.

Algum tempo depois, ela junta as tralhas e toma outros rumos, paixão itinerante.

Capacidade

Desde que o tempo é tempo, as pessoas desejam ter a capacidade de enxergar através das outras. Sensações, sentimentos e os mais profundos pensamentos. E a essa capacidade, deu-se o nome de compreensão.

Nos tempos atuais, caminhando pela rua, percebe-se que as pessoas têm a capacidade de enxergar através das outras; A essa capacidade, dá-se o nome de indiferença.

Mercado ilógico

Antes de espatifar-se no chão, já era novamente um milionário.

Incógnita

Era viciada em reuniões de anônimos
Na esperança de ser notada, ia a todas.
Dos narcóticos aos workaholics, passando por
alcoolistas, comedores compulsivos e mulheres
que amam demais.
Tudo que ela queria era deixar de ser
anônima

Caminhos

la sempre em direção contrária ao fluxo.
Sabia que nunca ia ter carona; Mas sabia,
também, que sempre haveria alguém para andar
ao lado

Vendo-me

Rendo-me a esta situação deplorável,
entrego-me a este sujeito desprezível, deixo-me
levar como cadela afável

E vendo-me, no espelho, ajeito batom e
rímel.

Destino

Acordou no ônibus; Não sabia para onde estava indo, não fazia ideia.

Olhou em volta, apenas indiferença. Começou a ficar incomodado com a situação. Queria perguntar para alguém sobre o destino, mas tinha vergonha. Tentou olhar pela janela, mas estava no corredor e a senhora ao seu lado dormia, com as cortinas fechadas.

Depois de certo transtorno, resignou-se com a situação. Nunca achou que fosse chegar a lugar algum. Algum lugar - qualquer que fosse - já seria longe.

Péssimo escritor

Os papéis, cheios de suas palavras vazias,
saltavam da escrivaninha e fugiam para o corredor
A caneta escapava dos dedos, caía ao chão
e rolava para baixo da cama

A cada cochilo, uma revolta

Este livro foi bordado a mão;
E costurado com uma máquina *Singer*.

Se você gostou desta obra, passe adiante.

http://bit.ly/e-book_ColchadeRetalhos

Estes retalhos foram reunidos pela primeira vez em 2008, para participar do Prêmio SESC; E ficaram entre os finalistas.

Em 2010, após um ou outro remendo - e contando com o desgaste que tende a tornar melhores tanto as colchas quanto as toalhas de banho, enviei esta obra para o Prêmio Utopia; Desta vez, ao conquistar a primeira colocação, estes retalhos garantiram os meios para estarem aqui reunidos e costurados.

Em 2012 o livro foi novamente reconhecido, desta vez pela União Brasileira de Escritores, com a terceira colocação no Concurso Internacional promovido pela instituição.

“Quando menina, meus sonhos eram aquecidos por uma velha colcha de retalhos coloridos. Hoje, mulher feita, é essa de palavras costurados pelo Rodrigo que me emociona” HENRIETTE EFFENBERGER, escritora

“Narrativas que lembram em um instante do que é feita a boa literatura” DANIEL RUSSELL RIBAS, editor e jornalista

